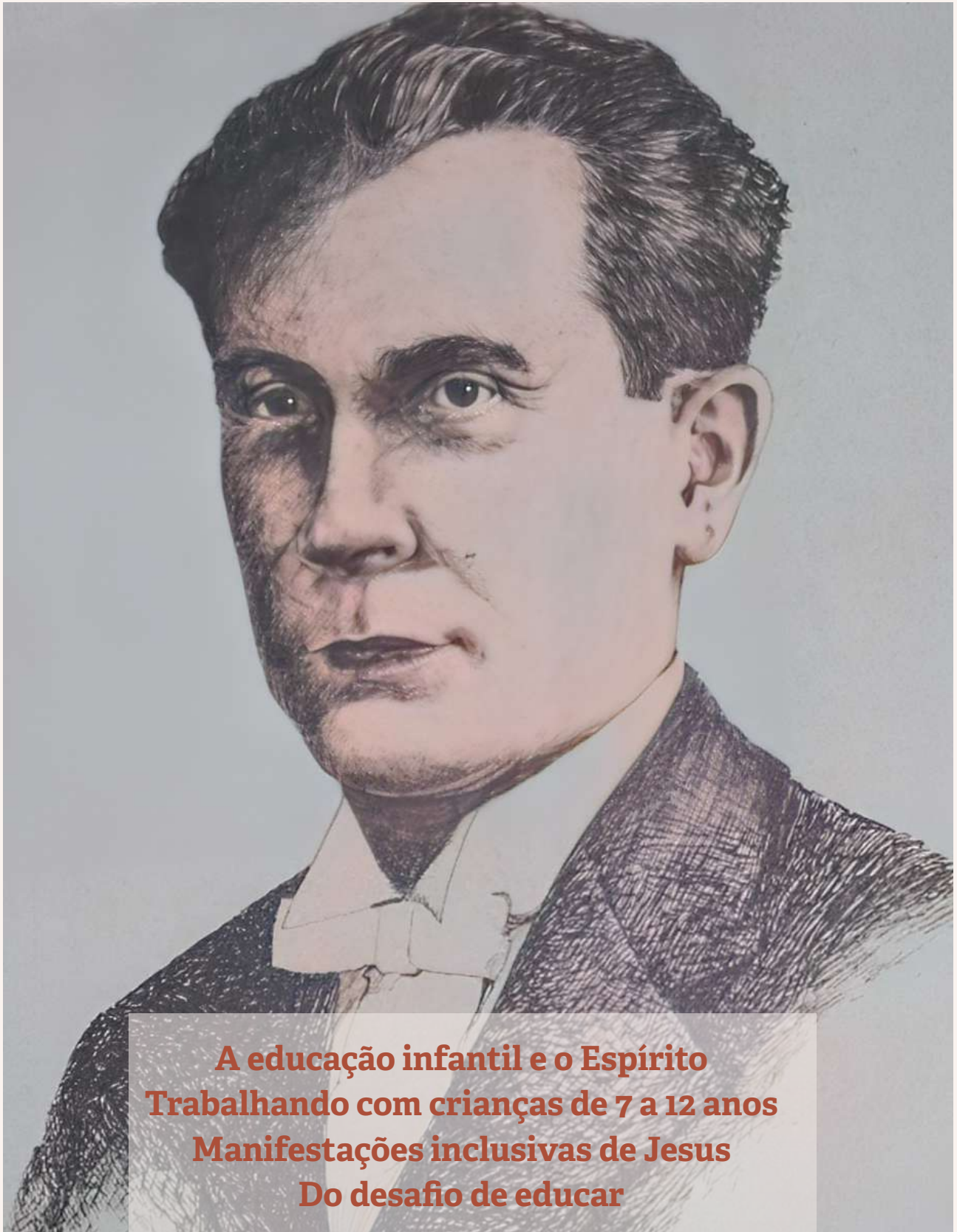


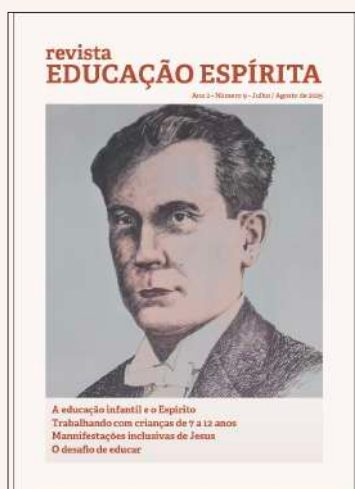
revista **EDUCAÇÃO ESPÍRITA**

Ano 2 - Número 9 - Julho / Agosto de 2025



A educação infantil e o Espírito
Trabalhando com crianças de 7 a 12 anos
Manifestações inclusivas de Jesus
Do desafio de educar

SUMÁRIO



REVISTA EDUCAÇÃO ESPÍRITA

Ano 2, Número 9 - Julho / Agosto de 2025

Editor-Chefe

Marcus De Mario

Projeto Editorial e Diagramação

A. J. Orlando

Contatos

Whatsapp/Telegram (21) 9.9397-1688

E-mail: revistaeducacaoespirita@gmail.com

Acesse a revista em

<https://www.juventudeespirita.com.br/category/revistas/revistaeducacaoespirita>

A *Revista Educação Espírita* não pertence a nenhuma instituição, sendo trabalho coletivo realizado por educadores espíritas.

Distribuição gratuita.

Colaborações enviadas e não publicadas não serão devolvidas. Reservamos o direito de publicar somente o que estiver de acordo com a linha editorial.

Editorial 3

Entrevista: Evangelização espírita infantojuvenil 4

Estante Espírita 8

A educação infantil e o Espírito 9

Manifestações inclusivas de Jesus 12

Pedro de Camargo, Vinícius 15

Do desafio de educar 18

Educação e vivências 21

Atividade prática: Trabalhando com crianças de 7 a 12 anos 23

A arte espírita 25

Divulgando 29

Pensando a educação 30

Colaboradores deste número

Assessoria de Arte, Fergs

Camilo, Espírito

Marcus De Mario,

Orson Peter Carrara,

Sonia Hoffmann

Walter Oliveira Alves (in memoriam).

EDITORIAL

Sendo o Espiritismo essencialmente doutrina de educação do Espírito imortal reencarnado, levando em consideração não apenas a existência atual, mas igualmente as existências anteriores e a vida futura, no destino final da perfeição, destacando a importância do equilíbrio entre o desenvolvimento da inteligência e do sentimento, e a urgente necessidade de transformação moral da sociedade através da transformação moral dos indivíduos, como nos alertam os espíritos superiores e o próprio codificador Allan Kardec, fazemos um apelo aos espíritas em geral, e aos dirigentes das instituições espíritas em particular, no sentido de priorizarem os eventos e serviços educacionais junto à família, acolhendo a criança, o adolescente, o jovem e o adulto numa educação espiritualizada e humanizada, como propõe a Doutrina Espírita.

Embora reconhecendo que todas as atividades realizadas pelos centros espíritas são meritorias, temos que ainda mais meritório, mais importante, é a educação dos pais e das novas gerações de espíritos reencarnantes, pois somente a educação, e no entendimento espírita somente a educação moral, pode transformar a humanidade.

Onde estão os encontros, seminários, conferências e congressos sobre educação na visão espírita? Onde estão os cursos de formação e qualificação para os evangelizadores e para os pais? Até quando assistiremos centros espíritas adormecidos em relação ao finalismo superior do Espiritismo, funcionando apenas algumas vezes na semana, em horários pré determinados, passando a maior parte do tempo de portas fechadas, e ainda sem considerar a educação do espírito como prioridade?

Não é possível melhorar a humanidade sem melhorar as pessoas. Nas questões 695A e 917 de *O Livro dos Espíritos*, temos nos lúcidos e profundos comentários de Allan Kardec a visão espírita da educação, deixando bem claro que é missão do Espiritismo realizar a transformação moral da humanidade, entendendo o ser humano como um espírito reencarnado.

Ao trabalho, espíritas! Não podemos mais perder tempo, assistindo gerações se perderem em meio ao egoísmo, ao orgulho e ao materialismo. É para isso que ofertamos a cada dois meses a **Revista Educação Espírita**, com orientações e instrumentos para que possamos cumprir com a missão que nos é confiada por Deus.

Boa leitura!

Receba meu abraço fraterno

Marcus De Mário

Marcus De Mario
Editor-chefe

Entrevista: Evangelifação espírita infantojuvenil

Redação

A integração família/evangelizando/evangelizador é das mais importantes. Se possível, procure realizar reuniões periódicas com os pais. Pode-se sugerir a criação de um grupo de pais ou “de família” para estudo semanal, se possível no mesmo horário da evangelização infantil.



Walter Oliveira Alves

A REE tem o prazer de trazer aos seus leitores o pensamento do educador espírita Walter Oliveira Alves (1952-2018), professor, escritor e evangelizador, ligado ao Instituto de Difusão Espírita da cidade de Araras/SP. Entusiasta defensor da Educação e da Evangelização Espíritas, deixou-nos obras preciosas, de leitura obrigatória: Educação do Espírito, Prática Pedagógica na Evangelização; Introdução ao Estudo da Pedagogia Espírita, entre outras. Acompanhe neste resgate histórico o lúcido pensamento do querido pedagogo, professor e evangelizador.

Na sua opinião, como proceder com evangelizando problemáticos?

Walter - Eles estão no Segundo

Ciclo (9/10 anos) e não se interessam, pois têm dificuldade para ler não conseguem participar. “Não são os sãos que precisam de médico” é afirmativa de Jesus. Os problemáticos são os que mais precisam de ajuda. Se eles têm dificuldade para ler, procure trabalhar com atividades práticas, material concreto e artes. Mas faça tudo com entusiasmo, em clima de alegria interior.

Diante do apelo tecnológico (mídia, internet, outros), como manter o atrativo da Doutrina Espírita junto aos pré-adolescentes e adolescentes?

Walter - O calor humano, a amizade, o amor ainda é mais forte do que os apelos da mídia. Jesus não possuía nenhum recurso externo, mas deu tudo de si mesmo. Utilize os recursos humanos do coração, procurando criar atividades de

interação, onde as pessoas possam interagir umas com as outras, criando laços de afetividade. O trabalho em conjunto e colaboração nas atividades assistenciais. Grupos de teatro, música, dança, etc... também atraem e mantêm a coesão no grupo.

Qual a melhor maneira de abordar junto às crianças maiores, ao pré-adolescente e ao adolescente, assuntos tais como sexualidade, homossexualidade, drogas, vícios e mediunidade?

Walter - Sempre à luz da Doutrina. Procure ler "*Sexo, Amor e Educação*" de Celso Martins; "*Vida e Sexo*" de Emmanuel. Procure ler também "*Educação e Vivências*" de Camilo, psicografia de J.R. Teixeira; "*No Limiar do Infinito*" de Joanna de Ângelis, psicografia de Divaldo P. Franco. Depois de estudar o assunto, promova debates e estudos em grupos, utilizando-se de textos sobre o assunto. No final de um ciclo de estudos e debates, convide uma pessoa de sua confiança para um "bate papo" ou "tira-dúvidas", onde a pessoa expõe por alguns minutos, abrindo para perguntas depois. No item "mediunidade" além dos estudos em grupos e entrevistas com médiuns, procure também levar os jovens a assistirem reuniões mediúnicas (com exceção da reunião de desobsessão), com a devida autorização dos dirigentes das mesmas.

De que forma o evangelizador deve agir com relação às diversas carências da criança?

Walter - Não só carência material, mas, principalmente, a carência

afetiva. A carência afetiva é a maior de todas. A criança precisa receber muito amor e carinho. Procure criar um clima de afeto sincero, onde reine a amizade e o espírito de colaboração entre todos. Mas comece dando o exemplo, sem exigir resposta imediata.

O Sr. considera que dever-se-ia fazer, juntamente com a Evangelização Infantil, uma Evangelização familiar? Como o Sr. vê a questão da integração família/evangelizando?

Walter - A integração família/evangelizando/evangelizador é das mais importantes. Se possível, procure realizar reuniões periódicas com os pais. Pode-se sugerir a criação de um grupo de pais ou "de família" para estudo semanal, se possível no mesmo horário da evangelização infantil.

Seria viável um intercâmbio maior, mesmo diante de todas diferentes formas culturais, regionais, entre os diversos grupos ligados à Evangelização? Como isso poderia acontecer?

Walter - Seria melhor e mais viável uma única orientação na área da Evangelização? Por que? Quanto maior o intercâmbio, maior será a troca de experiências. Os "Encontros Regionais", "Seminários", "Cursos" podem promover esses intercâmbios. Não acreditamos, no momento, que seria viável uma orientação única na Evangelização. Acreditamos que os evangelizadores deveriam estudar, ler muito sobre educação, desenvolvendo o próprio potencial íntimo. Por isso a necessidade ainda de cursos e

seminários onde o conhecimento vai se ampliando de forma gradativa. Uma única orientação pode bloquear ideias maravilhosas que podem surgir. Estamos evoluindo... A própria Doutrina acompanha a evolução humana com revelações graduais. No entanto, acredito que devemos nos manter firmes num programa centrado em Kardec, mantendo também os seus três aspectos fundamentais: ciência, filosofia e religião.

Qual a sua visão com relação à Evangelização Espírita? De que forma as Casas Espíritas devem tratá-la? De que forma deve haver uma maior integração entre aqueles que trabalham com Evangelização e aqueles que não?

Walter - A Evangelização Espírita Infantojuvenil é uma das tarefas mais importantes da Casa Espírita. Os evangelizadores que estão conscientes disso devem sensibilizar os demais, principalmente realizando um trabalho bem feito, onde os resultados falarão por si mesmo. Acreditamos ser importante reuniões periódicas entre evangelizadores e pais.

Poderia nos fornecer uma síntese de quem deva ser, de quem é: a) o evangelizador (o Sr. concorda com o termo, ou crê que o melhor seja Educador espírita?) b) o evangelizando?

Walter - Evangelizador ou Educador Espírita, sua tarefa é auxiliar o desenvolvimento das potencialidades do Espírito imortal, a partir da fase infantil. É uma tarefa de Educação em seu mais profundo significado. Mas acredito que de-

vemos manter o termo Evangelizador Espírita, para não nos esquecermos de nosso vínculo com Jesus, o Educador por excelência. O evangelizando é o Espírito imortal, filho de Deus, criado para ser feliz e evoluir. Renasce com uma bagagem de experiências milenares, para continuar sua romagem evolutiva. Dotado do germe da perfeição, tem um potencial fantástico a ser desenvolvido.

A escola de evangelização espírita deve ter uma norma disciplinar parecida com uma escola comum? Por que?

Walter - A Evangelização Espírita não deve tomar como modelo a escola tradicional, que ainda está muito longe de compreender o verdadeiro significado de uma educação integral, onde a criança é vista como um Espírito imortal, filho de Deus, dotado do germe da perfeição, com um potencial incrível a ser desenvolvido. Acredito que do movimento de Evangelização e dos estudos da Pedagogia Espírita, sairá, para um futuro próximo, um novo modelo pedagógico que as escolas do futuro adotarão. Os evangelizadores, sem dúvida, são os precursores dessa nova educação. O modelo da escola tradicional não serve aos nossos propósitos.

Há quem ache que para se trabalhar com Evangelização Infantojuvenil tem que ser jovem. Como o senhor vê esta questão?

Walter - Jovem de espírito, sim. O Evangelizador deve ser alegre, otimista, ter fé e confiança na vida e em Deus, para manter o entusiasmo



e estimular a Vontade das crianças e dos jovens. Quanto a idade fisiológica, pouco importa. Acho mesmo que o evangelizador deve começar o mais cedo possível (temos colaboradores de 13/14 anos), mas deve trabalhar sempre, enquanto tiver forças para isso, sem limite de idade. A experiência dos menos jovens pode ser preciosa.

Crê o Senhor que apenas um encontro semanal entre crianças/adolescentes e evangelizadores é suficiente para passar toda a conceituação que se pretende através da Evangelização Espírita?

Walter - Esse encontro semanal é o mínimo que podemos fazer. Sempre que possível, devemos ampliar as atividades, criando grupos de artes (grupo de teatro, grupo de dança, grupo de música, etc...), incentivar a participação nas atividades assistenciais, visitas, passeios, etc...

Poderia nos dar qual a visão que tem da Evangelização no Brasil? De que forma se pode melhorar?

Walter - A Evangelização no Brasil vem ampliando seus horizontes cada vez mais. Existem boas obras tratando da Evangelização, da Educação, da Pedagogia Espírita, das artes na educação. A melhor forma de melhorar é melhorarmos-nos, evangelizando-nos, estudando e participando de encontros, seminários, cursos... e trabalhando com muito amor na tarefa que abraçamos.

(Entrevista originalmente publicada em agosto de 2000, no site do Centro Virtual de Divulgação e Estudo do Espiritismo: cvdee.org/maestro/apps/cvdee/public/files/entrevistas/entrevista_005.pdf).

REE

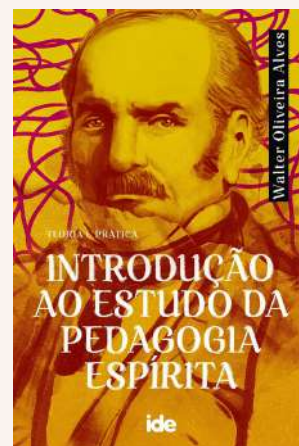
Estante Espírita

INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA PEDAGOGIA ESPÍRITA

WALTER OLIVEIRA ALVES

“A vida na Terra é um processo educacional e a pedagogia espírita tem como particularidade desenvolver o aspecto espiritual do ser humano, reencarnado, autônomo, que constrói a sua própria evolução”. A educação tem sido um dos grandes desafios no momento atual, haja vista ser ela a responsável pelo despertar e desenvolvimento do Espírito em sua caminhada na senda do bem, desenvolvendo suas aptidões, seus valores e sua conduta moral. Nesta obra, o autor apresenta uma síntese dos estudos sobre a Pedagogia Espírita, tendo como base as obras de Allan Kardec.

IDE Editora – 256 páginas



OS CAMINHOS DA LIBERDADE

DALVA SILVA SOUZA

Qual de nós não gostaria de viver em plena liberdade? Esse é o desejo mais profundo de qualquer criatura e, muitas vezes, perguntamo-nos por que não conseguimos realizá-lo. O livro *Os caminhos da liberdade* resultou de estudos e reflexões que a autora fez em busca de respostas para essa questão. É um convite a repensarmos a educação praticada em nossa sociedade, abordando também a questão controversa da fé, levando-nos a reflexões sobre os males que acometem os indivíduos e a sociedade..

Fees Editora – 224 páginas



REFLEXÕES PEDAGÓGICAS À LUZ DO ESPIRITISMO

SANDRA BORBA PEREIRA

Jesus valeu-se de exemplos tão simples para transmitir ensinamentos tão profundos cujo significado maior ainda não foi apreendido por todos nós e só o tempo vai clarificá-lo para humanidade inteira. Quem, a não ser o Cristo, poderia conseguir tamanho intento? Ensinar para o momento que vivia com os seus discípulos e para a posteridade, com a singeleza de um simples palestrante e a sabedoria do maior sábio que já passou pelo mundo? Sandra Borba Pereira descortina novos horizontes para a obra de educação que há de redimir todo nós.

FEP Editora – 106 páginas



A educação infantil e o Espírito

O Espírito em sua fase infantil não consegue compreender conceitos abstratos nem trabalhar de forma racional pura. A história pode trabalhar, ao mesmo tempo, com o sentimento e com a razão, levando-o a compreender conceitos que não compreenderia de outra forma, de modo abstrato.



Marcus De Mario

Marcus De Mario é educador, escritor e palestrante. Coordena o Grupo de Estudo Espírita Seara de Luz, do Rio de Janeiro. É editor do canal Orientação Espírita no Youtube. Autor de 35 livros publicados.

O Espiritismo, ao declarar que a criança é um Espírito reencarnado, provoca uma revolução pedagógica de profundidade, ao mesmo tempo em que transforma a práxis educacional, entregando à humanidade a Educação do Espírito, com bases na imortalidade e nas vidas sucessivas, e isso precisa estar plenamente aplicado no Serviço de Evangelização Espírita, abrangendo do bebê ao adulto, que toda instituição espírita deveria considerar como prioridade. Infelizmente nem sempre é o que acontece. O tratamento espiritual, a reunião mediúnica, a distribuição de gêneros alimentícios e roupas aos mais necessitados, entre outros serviços, absorvem, muitas vezes, de tal modo os colabora-

dores, que a evangelização fica relegada a segundo plano. Não estamos fazendo nenhuma afirmativa contrária a qualquer serviço desenvolvido pelo centro espírita, pois todos são válidos e têm sua importância, mas entendemos que no contexto doutrinário espírita a evangelização deve ter caráter de urgência e, portanto, de prioridade.

Vejamos o entendimento dos Espíritos sobre a educação infantil, para melhor compreensão e aprofundamento do tema. Iniciemos com Emmanuel, no livro *O Consolador*, questão 109, psicografado por Chico Xavier:

“... o período infantil é o mais propício à assimilação dos princípios educativos. Até os sete anos, o espírito ainda se encontra em fase de adap-

tação para nova experiência que lhe compete no mundo. Nessa idade, ainda não existe uma integração perfeita entre ele e a matéria orgânica.”

A educação da criança é fundamental, e quanto a isso estão concordes inclusive os educadores não espíritas, pois é na infância onde melhor se dá a formação cognitiva e afetiva, marcante para o resto da vida. O descuido na educação da criança, ou sua educação através de valores invertidos e maus exemplos por parte dos educadores – pais e professores – acarreta variados problemas individuais e sociais, e sabemos que na sua jornada evolutiva, os espíritos que aqui reencarnam ainda trazem tendências morais necessitadas de correção, pois têm por base o egoísmo, motivo pelo qual Allan Kardec alerta da necessidade da aplicação da educação moral.

Passemos agora a palavra ao médium Divaldo Franco, sob

orientação da benfeitora espiritual Joanna de Ângelis, no livro *Sublime Sementeira*:

“Sendo a Doutrina Espírita a mais excelente mensagem de todos os tempos – porque restauradora do pensamento de Jesus Cristo em forma compatível com as conquistas do conhecimento moderno –, é óbvio que a preparação das mentes infantojuvenis à luz da evangelização espírita é a melhor programação para uma sociedade feliz e mais cristã.”

O espírita que tiver alguma dúvida sobre a urgência e prioridade da preparação das mentes das crianças e dos jovens através da mensagem trazida pelo Espiritismo, demonstra não ter estudado a doutrina suficientemente, não lhe apreendendo os princípios com a devida profundidade, pois o Espiritismo é, e não nos cansamos de repetir, doutrina de educação do Espírito imortal. Educação que



liberta as consciências, que combate as más tendências morais, que desenvolve as virtudes, que canaliza a inteligência para a prática do bem para todos, que tem no Evangelho o roteiro de conduta ética que devemos ter uns para com os outros.

Destaquemos agora a palavra do Espírito Camilo, através do médium José Raul Teixeira, no livro *Desafios da Educação*:

“O pensamento do Espiritismo é que o ser que os genitores conduzem nos seus braços carinhosos não passa de milenário viajor da evolução para o Criador, estando na Terra para o esforço da autossuperação, da reestruturação do caráter moral e abrilhantamento intelectual, como aluno que assiste às classes no grande educandário do mundo. (...) A infância bem educada dará ensejo à juventude bem estruturada, em termos gerais, o que produzirá o surgimento de uma sociedade de adultos capaz de cultivar e cultivar a honradez, o trabalho, a honestidade, a fraternidade e a fé robusta, porque amparada pela razão e pelo altanado sentimento.”

O combate a todos os vícios, a todas as formas de violência, à desonestidade e corrupção, enfim, aos problemas e mazelas da sociedade, somente poderá ser eficaz se for feito através da aplicação da educação moral, e levando em conta que a criança não é o corpo orgânico, e sim o Espírito, ou como queiram, a Alma, preexistente ao nascimento e sobrevivente à morte, como muito bem ensina o Espiritismo, tanto pelo raciocínio filosófico, quanto pela pesquisa

O descuido na educação da criança acarreta variados problemas individuais e sociais.

científica dos diversos fenômenos mediúnicos. O amanhã depende do hoje. O futuro da humanidade será o que fizermos agora no campo da educação.

Fazemos um apelo às mentes e aos corações dos espíritas, que são os verdadeiros cristãos, para que se debrucem sobre a educação infantil, na família e na escola, assim como no centro espírita, elegendo a educação do espírito como roteiro para salvar a humanidade, cooperando assim com Deus e com Jesus, nosso governador espiritual, para que as sombras que hoje encobrem os seres humanos, numa volúpia desenfreada pelo poder e pelo sensualismo a qualquer custo, sejam substituídas pelas luzes do Evangelho redivivo pela doutrina espírita.

A educação infantil, nos moldes da educação do espírito, em recebendo o ser reencarnado para mais uma experiência vivencial, haverá de contribuir decisivamente para que ele dê um gigantesco passo à frente, redimindo-se do passado delituoso, e avançando resolutamente para a sua perfeição, tendo como pilares essenciais da sua conduta o “amai-vos uns aos outros” e o “fazei aos outros somente o que quereis que os outros vos façam”.

REE

Manifestações inclusivas de Jesus

O Espiritismo apresenta Jesus como guia e modelo a ser seguido. Com uma breve análise, percebe-se que todo o seu ministério foi de inclusão e de valorização da igualdade dos direitos humanos, jamais promovendo a exclusão de alguém seja para receber seus ensinamentos, orientações e curas, quanto para colaborar na difusão e compartilhamento dos seus ensinamentos



Sonia Hoffmann

O ato includente, por mais que se queira, não é um processo atual. Ele vem se construindo ao longo do tempo e da historicidade humana. Talvez, o que estejamos vivenciando em nossos dias é o fato de conversarmos mais sobre sua importância, significado e necessidade na vida social e cotidiana.

Sua essência e inspiração teve seu início na Criação. Jesus nos desperta e traz com maiores impactos sua relevância, demonstrando a necessária agilização porque a humanidade se manteve e, infelizmente, ainda apresenta fortes vestígios da ação excludente à diferença e do diferente, com danos bastante agravantes para a sociedade como um todo.

Quando Allan Kardec (2013),

em O Livro dos Espíritos, questionou os benfeitores espirituais sobre quais os indícios se podem reconhecer uma civilização completa; eles afirmaram que é através do desenvolvimento moral: “não tereis verdadeiramente o direito de dizer-vos civilizados, senão quando de vossa sociedade houverdes banido os vícios que a desonram e quando viverdes como irmãos, praticando a caridade cristã. Até então, sereis apenas povos esclarecidos, que hão percorrido a primeira fase da civilização” (p.358).

O Codificador complementou a resposta dada, com o comentário de que a civilização, como tudo o demais, progride naturalmente para remediar “o mal que causa. À medida que a civilização se aperfeiçoa, faz cessar alguns dos

Sonia Hoffmann é membro da Federação Espírita do Rio Grande do Sul, com formação em Letras, Fisioterapia, Especialização em Deficiência Visual, Mestre em Ciências do Movimento, Doutora em Ciências do Desporto, sendo cega desde os quinze anos de idade.s.

males que gerou, males que desaparecerão todos com o progresso moral. De duas nações que tenham chegado ao ápice da escala social, somente pode considerar-se a mais civilizada, na legítima acepção do termo, aquela em que exista menos egoísmo, menos cobiça e menos orgulho; em que os hábitos sejam mais intelectuais e morais do que materiais; em que a inteligência possa desenvolver-se com maior liberdade; em que haja mais bondade, boa-fé, benevolência e generosidade recíprocas; em que menos enraizados se mostrem os preconceitos de casta e de nascimento, por isso que tais preconceitos são incompatíveis com o verdadeiro amor ao próximo; em que as leis nenhum privilégio consagrem e sejam as mesmas, assim para o último, como para o primeiro; em que com menos parcialidade se exerça a justiça; em que o fraco encontre sempre amparo contra o forte; em que a vida do homem, suas crenças e opiniões sejam melhormente respeitadas; em que exista menor número de desgraçados; enfim, em que todo homem de boa vontade esteja certo de lhe não faltar o necessário” (p.359).

O Espiritismo apresenta Jesus como guia e modelo a ser seguido. Com uma breve análise, percebe-se que todo o seu ministério foi de inclusão e de valorização da igualdade dos direitos humanos, jamais promovendo a exclusão de alguém seja para receber seus ensinamentos, orientações e curas, quanto para colaborar na difusão e compartilhamento dos seus ensinamentos. A escolha dos discípulos fundamen-



tou-se na diversidade, sendo cada um dos apóstolos detentores de peculiaridades e características diferenciadas, afirmando para todos daquele tempo e desta época, que o trabalho e a convivência com diferentes aptidões, competências e procedimentos podem trazer benefícios para a sociedade. Sua proposta renovadora e amorosa foi sempre a de oportunizar a transformação moral e melhoramento espiritual do ser humano.

“Jamais o Mestre preferiu aqueles que tem mais ou que pensam ser mais, preterindo aqueles outros detestados, marginalizados, esquecidos. A semelhança dos profetas antigos, Ele veio resgatar os mais sofridos, os mais perseguidos, os mais desesperados. Não há lugar em Sua palavra para qualquer tipo de preconceito. Ele próprio pertenceu a um lugar de excluídos, conforme anotou João no comentário feito por Natanael, quando

convidado por Filipe para conhecê-lo: - Pode vir alguma coisa boa de Nazaré?" (Ângelis, 2015, p. 135)

Jesus respeitou e acolheu todas as vidas, trazendo para a visibilidade solidária e fraterna os oprimidos, os fracos, as mulheres, as crianças e todos que, por algum motivo, sentiam-se ou realmente estavam excluídos do direito de cidadania, especialmente quando passaram a alinhar-se aos valores contidos nas Leis Morais e realmente se empenhassem na sua modificação e dirigissem seus esforços para a evolução rumo à perfeição possível. A sociedade foi estimulada a gerar uma maneira de interação social pela adoção do amor ao próximo como a si mesmo.

Ele não ignorou os doentes do corpo e da alma. Ao contrário, para estas condições, sempre manteve uma atitude de incentivo à reflexão para assumirem comportamentos mais saudáveis, menos danosos e conflitantes. Fronteiras de decepções, barreiras para a superação de equívocos, estigmas de fracassados foram por Jesus renegadas e dissipadas quando convida, para aprendizagem e organização dos sentimentos e pensamentos, quem está dolorido e marcado pela ação excludente por familiares e membros da sociedade.

Em sua solicitação para a mensagem da Boa Nova ser levada a todas as gentes, o Cristo não discriminou nem pontuou alguém ou a um grupo em especial, mas abrangeu, em 'todas as gentes', as mais variadas situações e condições humanas, pois cada um

está vivenciando o seu momento evolutivo o qual precisa ser eticamente respeitado e empaticamente entendido.

Se Jesus nada fez para constrianger ou anular o ser humano em sua essência, em suas necessidades de amor e de amar, por que seremos nós, que nos dizemos seus seguidores, aqueles a colocar empecilhos ao desenvolvimento moral e intelectual, por meio da exclusão, de quem encontra-se em evolução como qualquer individualidade encarnada ou desencarnada?

Suas manifestações inclusivas foram e são valiosas. Saibamos seguir seus exemplos e adotar em nosso cotidiano interações genuinamente justas, generosas e construtivas, a partir de um amplo processo cristão de responsabilidade social que evidencie e invista na diferença, não como um defeito e sim como uma outra possibilidade de expressão evolutiva.

Referências

ANGELIS, Joanna de (Espírito). *Lições para a felicidade*. 5. ed. Psicografia de Divaldo P. Franco. Salvador: Livraria Espírita Alvorada, 2015. p.135-139. Mensagem 24 - Sórdidos porões.

KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. 93. ed, Brasília (DF): FEB Editora, 2013. Lei do Progresso.

(Publicado originalmente em <https://associacaogabrieldelanne.com.br/Home/ArtigosTexto/282>).

REE

Pedro de Camargo, Vinícius

Redação

Adotou o pseudônimo de Vinícius e por mais de cinquenta anos serviu ao movimento espírita brasileiro, sendo considerado um de seus expoentes no estado de São Paulo

Saído do interior paulista, Pedro de Camargo, que ficou muito conhecido pelo seu pseudônimo Vinícius, empreendeu vasta luta pela educação espírita, muito escrevendo sobre o assunto, principalmente em relação aos ensinamentos e exemplos de Jesus, como realizou a construção de uma escola espírita na capital paulista. Vamos conhecer esse grande trabalhador espírita.

Pedro de Camargo (Piracicaba, 7 de maio de 1878 – São Paulo, 11 de outubro de 1966) foi um educador e divulgador espírita brasileiro. Os seus trabalhos na área da educação são até hoje referência sobre o assunto. Adotou o pseudônimo de Vinícius e por mais de cinquenta anos serviu ao movimento espírita brasileiro, sendo considerado um de seus expoentes no estado de São Paulo.

Vida e obra

Filho de Antônio Bento de Camargo e Sebastiana do Amaral Camargo, era o quarto dos cinco filhos do casal. Foi educado num colégio de orientação Metodista de Piracicaba. A diretora do educandário, a missionária estadunidense Martha H. Watts,

foi uma das suas professoras e dela o jovem Camargo recebeu os primeiros ensinamentos sobre os Evangelhos, que o encantariam e de onde retirou inspiração para os seus futuros escritos. A essa educadora, dedicaria belo agradecimento por motivo de sua morte nos EUA.

O seu pai faleceu quando Pedro era ainda muito novo, obrigando-o a trabalhar desde cedo para auxiliar a família. Ingressou no comércio trabalhando com os irmãos mais velhos. Depois de algum tempo decidiu abrir sua própria casa comercial, “O Garrafão”. Obteve êxito e após algum tempo mudou o nome da loja para “Duas Âncoras”. Teve uma vida econômica confortável e auxiliava a todos que batiam à sua porta.

Desposou D. Elisa Runcke, que veio a falecer muito cedo, deixando uma filha, Martha, nome dado em homenagem à educadora. Desposou em segundas núpcias Messiota de Campos Pereira, de Juiz de Fora, com quem teve mais cinco filhos, um homem e quatro mulheres.

Pedro de Camargo foi presidente da Sociedade de Cultura Artística de Piracicaba e vereador pelo extinto Partido Republicano. Como não demonstrava atração pela política,

pediu, e foi atendido pelo partido, para abandonar o cargo.

Contato com o Espiritismo

Em 1904 é fundado o Centro Espírita Fora da Caridade Não Há Salvação, a primeira instituição espírita da cidade. Um ano mais tarde, Vinícius se interessa pelo Espiritismo e ali encontrou resposta para as perguntas que lhe rondavam a mente. A partir daí, e por quase trinta anos, Pedro de Camargo trabalhou na divulgação do Espiritismo em sua região, adotando o pseudônimo de Vinícius.

Em 1938 mudou-se para São Paulo, assumiu a presidência da União Federativa Espírita Paulista, e fundou uma escola de evangelização para jovens e crianças.

Trabalho de divulgação

No ano de 1939, foi convidado para ser um dos diretores do Programa Radiofônico Espírita Evangélico do Brasil, por meio do qual pode continuar seu trabalho de divulgação da Doutrina Espírita. Em 1940, é fundada a Rádio Piratininga pela União Federativa Espírita Paulista e Vinícius é eleito diretor-superintendente auxiliando em seus trabalhos até o ano de 1942.

Realizava, todos os domingos pela manhã, na sede da Federação Espírita do Estado de São Paulo, as “Ter-túlias Evangélicas” que chamavam a atenção do público pela intimidade com os conteúdos evangélicos.

Em março de 1944 a Federação Espírita do Estado de São Paulo lança O Semeador órgão de divulgação da entidade. Mais uma vez, o prestígio de que gozava Vinícius fá-lo ocupar o cargo de diretor-gerente, servindo esse órgão por mais de uma década.

Também escrevia para o Reformador, órgão da Federação Espírita Brasileira.

União e unificação

Em 1949, é realizada no Rio de Janeiro, o II Congresso Espírita Pan-americano que reuniu diversas instituições espíritas. Nessa ocasião as instituições espíritas brasileiras conseguiram realizar o sonho da Unificação através do Pacto Áureo, fundando o Conselho Federativo Nacional em 5 de outubro de 1949. Vinícius foi um dos signatários e, a pedido do então presidente da Federação Espírita Brasileira, faz a prece de encerramento das atividades.

Trabalho

O grande sonho de Vinícius sempre foi uma instituição educacional espírita. E ele consegue realizá-lo quando funda o Instituto Espírita de Educação e, mais tarde, o Externato Hilário Ribeiro, fazendo parte da direção das duas instituições e auxiliando-as até 1962. Vinícius era grande orador espírita e era muito requisitado pelas casas espíritas da capital paulista e região. Desenvolveu também atividades no campo da assistência social, não obstante acreditasse que o trabalho de iluminação de consciências viesse em primeiro plano.

Obra literária

Pedro de Camargo deixou-nos os seguintes livros: *Em torno do Mestre; Na Seara do Mestre; Nas Pegadas do Mestre; Na Escola do Mestre; O Mestre na Educação* e *Em Busca do Mestre*.

(Publicado originalmente no jornal Mundo Espírita, edição de março de 2018). **REE**



Do desafio de educar

Os filhos, como bem o sabemos, são igualmente Espíritos em evolução – junto conosco – e que apresentam também suas bagagens e experiências, boas e ruins, próprias das vivências que acumularam em existências anteriores e apresentam-se agora, gradativamente, no estágio em que se situam, de nobreza ou baixa moral, com suas conquistas e necessidades variadas de progresso e aprendizado.



Orson Peter Carrara

Uma série na Netflix – com apenas 4 episódios – levou-nos a refletir sobre as questões 208 e 582 de *O Livro dos Espíritos*. A primeira (208) refere-se à grande influência dos pais sobre os filhos e na resposta encontramos: “(...) Os Espíritos dos pais têm por missão desenvolver os dos seus filhos pela educação; é para eles uma tarefa: se falharem, serão culpados.” Já a segunda (582), traz a pergunta impactante do Codificador: “Pode-se considerar a paternidade como uma missão?”. E a resposta não menos expressiva: “É, sem contradição, uma missão; é, ao mesmo tempo, um dever muito grande e que obriga, mais do que o homem pensa, sua responsabilidade pelo futuro. Deus colocou o filho sob

a tutela dos pais para que estes o dirijam no caminho do bem, e facilitou sua tarefa dando-lhe uma organização frágil e delicada que o torna acessível a todas as impressões (...)”.

Além da gravidade das duas respostas, a tarefa é desafiadora. Difícil, muitas vezes até dolorosa, considerando que os pais também são espíritos em aprendizado e na maioria das vezes não temos maturidade e sabedoria para bem conduzir essa expressiva missão.

Os filhos, como bem o sabemos, são igualmente Espíritos em evolução – junto conosco – e que apresentam também suas bagagens e experiências, boas e ruins, próprias das vivências que acumularam em existências anteriores e apresentam-se agora, gradativamente, no estágio em que se situam, de no-

*Orson Peter Carrara
reside em Matão
(SP), é escritor e
palestrante espírita.*

breza ou baixa moral, com suas conquistas e necessidades variadas de progresso e aprendizado.

Então, naturalmente, ocorre aí um entrelaçamento de realidades: a dos pais, também com suas lutas e a dos filhos que vão se situando no cotidiano da vida familiar. E, por outro lado, as circunstâncias e fatores externos igualmente exercem grande influência nesse contexto de convivência e educação. Aspectos climáticos, culturais, econômicos e financeiros, emocionais e psíquicos, de crenças, de saúde e mesmo geográficos e demográficos, entre outros, chegam a influir nesse processo todo do contexto familiar e educativo. Então, os pais se sentem como num labirinto de preocupações e providências diárias – até pela própria sobrevivência da família – e os filhos percebendo e assimilando tudo isso. O desafio é enorme, pois a realidade

atual – e isso já há algumas décadas – é de um tumulto social que se reflete na intimidade familiar, o que desvia focos de atenção e carinho na difícil tarefa de educar.

Os reflexos vão sendo sentidos também gradativamente, com hábitos infelizes dos pais que os filhos vão assimilando, pois que muito observadores do comportamento, e se refletindo na adolescência, mocidade e, claro, na vida adulta. Tudo isso acrescido das tendências, da índole, das bagagens do próprio espírito reencarnado na condição de filho. Que retornou ao planeta com um programa próprio – integrado ao programa familiar – para aperfeiçoar-se, libertar-se dos medos, mazelas e condicionamentos viciosos e, claro, progredir, desenvolver-se, como bem indicam as duas questões da obra básica em referência.

Muitos esforços, portanto, em





função de vários fatores internos e externos, são perdidos, embora acrescentem experiência de vida e aprendizados, mas retardam o processo educativo e essa perda resulta normalmente em lágrimas, decepções e sofrimentos intensos para pais e filhos.

É o que a série citada traz ao telespectador. Um casal com dois filhos, nos tumultos próprios da vida cotidiana, com dois filhos adolescentes, sendo que o mais novo pratica um crime, numa trama envolvente, resultante especialmente da dependência digital com a internet.

Isso leva a profunda reflexão dos pais, que se questionam, que sofrem, sobre como puderam deixar acontecer o que aconteceu – levados pelas circunstâncias tão comuns da atualidade –, em lágrimas muito dolorosas e que constitui severa advertência para

todos nós, os pais, avós e educadores que temos crianças sob nossa responsabilidade direta.

A adolescência, por si só, já é difícil pelos ajustes próprios da idade, e atualmente se agrava com os conteúdos digitais, nem sempre recomendados, exigindo atenção dos pais. O trecho parcial da resposta à questão 582, traduz bem: “Deus colocou o filho sob a tutela dos pais para que estes o dirijam no caminho do bem”.

Nem sempre é fácil, exige mesmo atenção cuidadosa. Mas vamos ao principal. A série, que todos devemos assistir para refletir mesmo com profundidade chama-se: Adolescência. Dispensamo-nos de outros dados, facilmente encontráveis na net. Sugiro mesmo que a exibição traga oportunidades de debates entre pais, professores e, claro, filhos adolescentes. **REE**

Educação e vivências

De nada vale buscarmos higienizar nosso planeta, sem antes higienizar as mentes dos seus habitantes com a verdadeira educação, que é o conjunto dos hábitos adquiridos.

Camilo, Espírito

Há pessoas que defendem a ideia de nivelar as condições de higiene de todos os seres em todos os quadrantes da Terra.

Todavia, vale considerar que nem todos estão em condições de limpar e conservar limpa a sua casa, seja ela a física ou a mental.

O que queremos dizer é que nenhuma modificação de vulto poderemos esperar, nos cenários da vida física, antes que surjam profundas alterações no mundo moral dos homens. E isso é uma questão de educação.

Se colocarmos alguém deseducado para viver num palácio, logo este será convertido num pardieiro.

Levemos alguém sem educação para conviver num jardim e este será, em breve tempo, transformado num

campo arruinado.

Entreguemos a alguém deseducado a guarda de crianças inexperientes e é possível que, dentro em pouco, deparemos com delinquentes diversos, pelos exemplos degradantes com os quais convivem.

Coloquemos detritos nas mãos de uma pessoa deseducada e veremos como serão espalhados, provocando enfermidades e outras moléstias.

Por outro lado, se algum indivíduo assinalado por feliz educação for constrangido a habitar um casebre, com certeza o transformará em ambiente limpo e agradável, ainda que pobre.

Perceberemos, desde logo, que naquela choupana humilde habita alguém higiênico. Veremos as latas velhas convertidas em vasos de flores, a roupa limpa estendida no varal

singelo, a claridade do sol a inundar os cômodos pequenos e bem arejados.

A pessoa educada, que possua um pequeno terreno árido e sem vida, em pouco tempo o converterá em pomar excelente.

E, se colocarmos dejetos em mãos bem educadas, estes logo serão transformados em adubo útil a fomentar colheitas abundantes.

Por fim concluiremos que se o indivíduo é educado, haverá harmonia ao seu redor e a recíproca é verdadeira.

De nada vale buscarmos higienizar nosso planeta, sem antes higienizar as mentes dos seus habitantes com a verdadeira educação, que é o conjunto dos hábitos adquiridos.

Desse modo, não nos esqueçamos jamais de que a melhoria da casa guarda relação direta com a melhoria moral do seu habitante.

* * * * *

Para que conheçamos a intimidade das criaturas, basta que observemos seus reflexos exteriores.

Se a pessoa está em paz, espalha uma aura de paz ao se redor.

Se está com a mente atribulada, reflete nos gestos as inquietações da intimidade.

Se ainda não conquistou os verdadeiros valores morais, anda a braços com a indignidade, apesar dos esforços empreendidos para que seja uma pessoa de bem.

Assim, cada criatura traz na fronte, mas principalmente nos atos, o cunho da sua grandeza ou da sua inferioridade.

Pensemos nisso!

(Redação do *Momento Espírita* com base no cap. 1, do livro *Educação e vivências*, pelo Espírito Camilo, psicografia de José Raul Teixeira, Editora Fráter. Em 27.08.2010)). **REE**



Atividade prática: Trabalhando com crianças de 7 a 12 anos



Walter Oliveira Alves

Não imagine que as crianças desta idade não podem usar o raciocínio, a razão. Elas apenas têm dificuldades em raciocinar através do abstrato, do pensamento formal. Frente à realidade, o observável, usando o concreto, elas raciocinam, pensam analisam, comparam, concluem. E esse exercício do pensar proporciona a construção do conhecimento.

Prefira sempre o real à figura. Leve as crianças a observarem e compararem tudo à sua volta. Faça perguntas, levando-as a pensar sobre o que observam e comparam. Não antecipe as respostas. Dê um certo tempo para que pensem. Nosso grande desafio é levar as crianças a pensarem e chegarem às próprias conclusões pela observação, comparação e raciocínio próprio.

Esse exercício do pensar ativa as estruturas já construídas, acordando habilidades mentais e, ao mesmo tempo, estimulando o desenvolvimento do superconsciente, onde se localiza o germe da perfeição, que vai sendo lenta e gradualmente desenvolvido.

Assim, não dê às crianças definições verbais sem que já tenha ocorrido a compreensão do fenômeno ou fato. Ajude-a a observar o fenômeno, a compreender as causas, a perceber a lei de causa e efeito regulando todos os fenômenos da vida. A compreensão íntima das coisas, das causas e efeitos, deve vir antes de qualquer definição verbal. A definição pode ser decorada e repetida sem que tenha ocorrido a real compreensão do assunto. Aí reside o verdadeiro sentido da construção da inteligência que provoca mudanças progressivas e gradualmente superiores em nosso modo de pensar.

Walter Oliveira Alves (1952-2018) foi pedagogo, psicanalista e professor universitário. Foi diretor do Instituto de Difusão Espírita, de Araras/SP, onde coordenou a área infantojuvenil, sendo autor de diversas obras sobre educação à luz do Espiritismo.

Da mesma forma, jamais cobre definições verbais.

Vivências

A vivência deve ser uma constante em todas as idades. Somente se aprende realmente aquilo que se vivencia. A aprendizagem implica em mudanças interiores, no modo de pensar, sentir e agir. E somente vivenciando as experiências poderemos promover transformações interiores no sentido construtivo.

Atividades de cooperação

Da mesma forma, as atividades de cooperação devem ser uma constante em qualquer turma, pelas razões já vistas. Procure também promover interações entre os elementos de diversas turmas, com idades diferentes. Se conseguir um clima de fraternidade, amizade e colaboração entre os elementos, o maior ajudará o menor, o que sabe mais auxiliará o que sabe menos.

Ambiente evangelizador

O ambiente evangelizador também é indispensável em todas as turmas e depende de ser formar um ambiente de cooperação, de amor, de respeito mútuo, e vivência evangélica.

As artes

Música, dança, literatura, teatro, artes plásticas devem estar presentes, envolvendo os evangelizados.

A imagem

Entendemos por imagem a representação de uma ideia de forma assimilável em seu todo, através de uma analogia. Não se trata apenas de simples comparação, mas estaremos levando a criança a perceber e a sentir um fenômeno natural de maneira que possa sentir a realidade. A imagem auxiliará a compreensão de elementos que apenas o intelecto ainda não está maduro para compreender. Atua também no sentimento, auxiliando a elevação do padrão vibratório e, portanto, atuando no intelectual e emocional ao mesmo tempo.

Autoridade e amor

A atuação do evangelizador, nesta idade, é primordial. Deve exercer uma autoridade embasada no afeto e no amor. O respeito é indispensável e deve ser constante.

(Do livro *Introdução ao Estudo da Pedagogia Espírita*, capítulo 41).

REE



A arte espírita

Texto elaborado pela equipe da
Federação Espírita do Rio Grande do Sul,
Blog da Assessoria de Arte.

O que é Arte
“A beleza é um dos atributos divinos. Deus colocou nos seres e nas coisas esse misterioso encanto que nos atrai, nos seduz, nos cativa e enche a alma de admiração. A arte é a busca, o estudo, a manifestação dessa beleza eterna, da qual aqui na Terra não percebemos senão um reflexo.” DENIS, Léon. *O Espiritismo na arte*. 2a.ed. Rio de Janeiro: Publicações Lachâtre, 1994.

“A arte pura é a mais elevada contemplação espiritual por parte das criaturas. Ela significa a mais profunda exteriorização do ideal, a divina manifestação desse mais além que polariza as esperanças das almas”. XAVIER, Francisco Cândido. *O Consolador*. Pelo Espírito Emmanuel, Rio de Janeiro: FEB, 14a.ed., Questão 161.

Objetivo da Arte

“A arte tem como meta materializar a beleza invisível de todas as coisas, despertando a sensibilidade e aprofundando o senso de contemplação, promovendo o ser humano aos páramos da Espiritualidade. Graças à sua contribuição, o bruto se acalma, o primitivo se comove, o agressivo se apazigua, o enfermo se renova, o infeliz se redescobre, e todos os outros indivíduos ascendem na direção dos Grandes Cimos.” CARVALHO, Vianna. *Atualidade do Pensamento Espírita*, por FRANCO, Divaldo Pereira. Perg. 144. 3a.ed., Salvador: Ed Alvorada, 2002.

Evolução da Arte

“A arte se eleva e progride em todos os graus da escala da vida realizando formas cada vez mais nobres e perfeitas, que se apro-

ximam da fonte divina de eterna beleza.” DENIS, Léon. *O Espiritismo na arte*. 2a.ed. Rio de Janeiro: Publicações Lachâtre, 1994.

[...] “Desse modo, evolui do grotesco ao transcendental, aprimorando as qualidades e tendências, que estarão sempre à frente dos comportamentos de cada época. Lentamente, a Arte se desenvolve alterando os conteúdos e melhor qualificando a mensagem de que se faz portadora”. Vianna de Carvalho. CARVALHO, Vianna. *Atualidade do Pensamento Espírita*, por FRANCO, Divaldo Pereira. Perg. 126. 3.e., Salvador: Ed. Alvorada, 2002.

Arte Espírita

Na *Revista Espírita* de dezembro de 1860, Kardec publica que na reunião da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, realizada em Paris, na noite do dia 23 de novembro de 1860, um espírito se manifestou da seguinte maneira:

“Como eu desejo, antes de tudo, vos ser agradável, vou pedir-vos o que quereis que eu trate; se tendes um assunto, fazei as perguntas. Enfim, senhores, sou sempre o vosso devotado, Alfred de Musset.”

O Espírito que se comunicava espontaneamente era conhecido por todos, afinal o poeta, novelista e dramaturgo Alfred Louis Charles de Musset (Paris 1810-1857), havia desencarnado há pouco mais de 3 anos, tendo sido um dos expoentes literários do Romantismo Francês.

Kardec então faz a seguinte pergunta ao espírito: “A pintura, a escultura, a arquitetura e a poesia se inspiraram sucessivamente nas ideias pagãs e cristãs. Podeis dizer-nos se, depois da arte pagã e da arte cristã, não haveria um dia a arte espírita?”

Resposta de Alfred de Musset: “Fazeis uma pergunta respondida por si mesma. O verme é verme, torna-se bicho da seda, depois borboleta. Que há de mais etéreo, de mais gracioso do que uma borboleta? Pois bem! a arte pagã é o verme; a arte cristã é o casulo; a arte espírita será a borboleta.”

“Dentro em pouco, também vereis as artes se acercarem dele (Espiritismo), como de uma mina riquíssima, e traduzirem os pensamentos e os horizontes que ele





patenteia, por meio da pintura, da música, da poesia e da literatura. Já se vos disse que haverá um dia a arte espírita, como houve a arte pagã e a arte cristã. É uma grande verdade, pois os maiores gênios se inspirarão nele. Em breve, vereis os primeiros esboços da arte espírita, que mais tarde ocupará o lugar que lhe compete.”KARDEC, Allan. “A minha primeira iniciação no Espiritismo”. *Obras Póstumas*

“Sem dúvida, o Espiritismo abre à arte um campo inteiramente novo, imenso e ainda inexplorado. Quando o artista houver de reproduzir com convicção o mundo espírita, haurirá nessa fonte as mais sublimes inspirações e seu nome viverá nos séculos vindouros, porque, às preocupações de ordem material e efêmeras da vida presente, sobreporá o estado da vida futura e eterna da alma.” KARDEC, Allan. *Obras Póstumas*. “Influência perniciosa das ideias materialistas

O artista

“O artista verdadeiro é sempre o médium das belezas eternas e o

seu trabalho, em todos os tempos, foi tanger as cordas vibráteis do sentimento humano, alçando-o da Terra para o infinito e abrindo, em todos os caminhos, a ânsia dos corações para Deus, nas suas manifestações supremas de beleza, sabedoria, paz e amor.” XAVIER, Francisco Cândido. *O Consolador*. Pelo Espírito Emmanuel. Rio de Janeiro: FEB, 14a.ed., Questão 161.

“Os artistas, como os chamados sábios do mundo, podem enveredar, igualmente, pelas cristalizações do convencionalismo terrestre, quando nos seus corações não palpita a chama dos ideais divinos, mas, na maioria das vezes, têm sido grandes missionários das ideias, sob a égide do Senhor, em todos os departamentos da atividade que lhes é próprio, como a literatura, a música, a pintura, a plástica. XAVIER, Francisco Cândido. *O Consolador*. Pelo Espírito Emmanuel. Rio de Janeiro: FEB, 14a.ed., Questão 162.

Extraído de <https://www.fergs.org.br/arte-espirita>. **REE**



revista EDUCAÇÃO ESPÍRITA

Campanha para NOVOS Assinantes

Ja somos mais de 1.600, vamos aumentar esse número?

A assinatura da *Revista Educação Espírita* é **gratuita**.

Espalhe o link de cadastro para seus amigos e em suas redes sociais:

bit.ly/revista-educacao-espirita



Abrços,
Marcus De Mario, Editor-chefe

Divulgando

Redação

JUVENTUDE ESPÍRITA

O site Juventude Espírita traz um rico conteúdo doutrinário em seções como artigos, poesias, contos, entrevistas, reportagens, músicas, peças teatrais, biografias, revistas, livros, dicionário espírita, datas e acontecimentos, suporte à casa espírita e reuniões online. Os mais diversos temas são desenvolvidos: obras fundamentais, conscientização, autoconhecimento, mediunidade, relacionamento e sexualidade, escola e educação, entre outros de real importância, com uma grande equipe de colaboradores. O Juventude Espírita é parceiro da REE, disponibilizando nossa revista, gratuitamente, em seu conteúdo.. Acesse www.juventudeespirita.com.br.



ORIENTAÇÃO ESPÍRITA

No YouTube você encontra o canal Orientação Espírita, dedicado a divulgar o Espiritismo, e com um enfoque especial na área de educação. Nele você encontra programas, séries, entrevistas, estudos e palestras. Em destaque o programa Espiritismo e Educação, e as séries Educação Espírita e Pais e Filhos, A Arte de Educar. Você pode acompanhar semanalmente também o programa O Evangelho em Espírito e Verdade, e as séries Orientação Espírita e O Jovem e o Espiritismo. Além desses programas e séries, outros conteúdos estão disponíveis: O Que é o Espiritismo, As Potências da Alma, Na Era do Espírito e muito mais. Acesse www.youtube.com/OrientaçãoEspírita.



SEMBRADORES DE LUZ

Para você que lida com a evangelização espírita, o canal Sembradores de Luz traz conteúdos importantes para o melhor desenvolvimento da tarefa de educar. Nas playlists encontramos: Mensagens, A Prática do Evangelho no Lar, Infância, Família, Educadores e Juventude Espírita, com vídeos produzidos para ofertar estudos e práticas educacionais na visão do Espiritismo. E mais: o canal disponibiliza vídeos em português, espanhol, inglês e francês, facilitando o acesso internacional para evangelizadores, pais, professores e educadores em geral, num belo trabalho a benefício da evangelização espírita.. Acesse www.youtube.com/@SembradoresDeLuzEspirita.



Sembradores de Luz
Grupo de Apoyo a los Educadores Espíritas
www.sembradoresluz.ora

Pensando a educação

A construção de um novo estilo de vida deve passar necessariamente pela educação e sabemos que, na primeira infância, o indivíduo está mais suscetível à influência do adulto, podendo adquirir hábitos positivos e iniciar com mais propriedade o desenvolvimento de seu próprio potencial.

Dalva Silva Souza, em *Os Caminhos da Liberdade*, Feees Editora.

O Espiritismo é uma doutrina ética. Seus objetivos morais superam os limites da moralidade terrena, projetando-se no plano ético do Espírito. Assim, a pedagogia espírita, que deve ser a teoria geral da educação espírita, é de natureza ética.

José Herculano Pires, em *Pedagogia Espírita*, Paidéia Editora.

Precisamos respeitar os níveis do desenvolvimento da criança, compatibilizando-os com os conteúdos programáticos. Um equívoco muito comum na prática pedagógica da evangelização é tentar introduzir conteúdos muito acima da capacidade de compreensão da criança.

Lucia Moysés, em *Como Aprendemos?*, Editora EME.

A educação, em sua essência, não é um simples processo de construção de um conhecimento acumulado pelas gerações anteriores, mas um processo de transformação e crescimento, e que vai além do conhecimento acumulado. É preciso, pois, educar para a mudança.

Walter Oliveira Alves, em *Prática Pedagógica na Evangelização*, IDE Editora.

E como havemos de incutir as noções de justiça nos espíritos aqui encarnados? Pela educação! Será tão somente pela educação dos sentimentos, por isso que o senso de justiça, como, aliás, de todas as virtudes, nasce, cresce e frutifica no coração, e não no cérebro.

Pedro de Camargo, em *O Mestre na Educação*, FEB Editora.